

| | | | |
|--|--|------------------|---|
| Título: | A ARTE COMO LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO | | |
| Autores: | Isabella Alexandre Delfim Ana Beatriz Panzera Bruna Rupert da Cruz Jéssika Frantz Suzane Beatriz Frantz Krug Edna Linhares Garcia Euna Nayara Cordeiro da Costa Fonseca Letícia Lorenzoni Lasta | | |
| Área | <input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias | Dimensão: | <input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação |
| Resumo: | | | |
| <p>INTRODUÇÃO: O campo artístico, especialmente por meio do desenho, pode ser um recurso potente na construção de um livro, pois amplia as formas de expressão e diálogo com o leitor. A imagem não apenas ilustra o texto, mas acrescenta elementos de sentido, permitindo que a experiência estética se entrelace à narrativa escrita. Nesse processo, o desenho atua como linguagem que traduz, provoca e sensibiliza, tornando-se parte integrante da produção de conhecimento.</p> <p>OBJETIVO Relatar a participação como ilustradora do livro “Saúde Mental e Educação Básica: reflexões sobre/com a Escola”.</p> <p>METODOLOGIA Este trabalho adota como abordagem metodológica o relato de experiência da construção de um livro, desenvolvido como produto técnico do projeto “Cuidados com a saúde mental infantil em escolas da rede municipal”. O processo de elaboração do livro envolveu três etapas: (1) análise das entrevistas previamente coletadas pelo projeto; (2) produção de ilustrações que dialogassem com o contexto escolar e com os resultados da pesquisa; e (3) realização de oficinas de escrita, nas quais as ilustrações foram apresentadas às escolas participantes. Realizaram-se três oficinas que reuniram 45 profissionais da educação, entre professores e gestores, de três escolas localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e do Piauí.</p> <p>RESULTADOS As ilustrações foram produzidas previamente e utilizadas como disparadores de narrativas. A partir desse movimento, emergiram relatos e reflexões que foram organizados e sistematizados na forma de livro. Tal movimento evidenciou a arte como linguagem exploratória, capaz de provocar associações, sustentar memórias e ampliar a análise para além do registro escrito. No processo de construção, foi possível perceber que as ilustrações não apenas antecederam a escrita, mas também ampliaram os modos de</p> | | | |

produzir conhecimento. O resultado desse trabalho foi a produção de um livro em que a palavra e a imagem não se sobrepõem, mas se entrelaçam como gesto coletivo. Essa experiência evidencia a potência da arte como estratégia metodológica e provoca deslocamentos nos modos tradicionais de produção acadêmica. As ilustrações funcionaram como disparadores de conversas, sensibilizando professoras para aspectos da saúde mental que nem sempre encontram espaço nos discursos institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Considera-se que essa experiência evidencia a relevância de integrar a dimensão artística aos processos de investigação em Psicologia, não apenas como forma de comunicar resultados, mas como linguagem capaz de gerar conhecimento e sensibilização, aproximando pesquisa e prática educativa da comunidade. Nesse sentido, integrar arte e Psicologia revelou-se um gesto potente para sustentar discussões sobre saúde mental na educação básica.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1FKgnf1ofWv3SRQLzDz10h2e3Ba_TOyv8/view?usp=drive_link